

Receita crescerá Cr\$ 2,5 tri

26 FEV 1983

O ministro Delfin Netto, do Planejamento, estimou ontem em Cr\$ 2,5 trilhões o acréscimo na receita do Tesouro Nacional com a recente alteração do Imposto de Exportação, com o Finsocial e com as mudanças introduzidas em outubro do ano passado na legislação do Imposto de Renda. Essa estimativa do ministro do Planejamento foi feita durante jantar com 120 banqueiros internacionais, realizado em Nova Iorque, e que marcou o término da cerimônia de assinatura dos contratos de empréstimos que permitirão ao país fechar suas contas externas este ano.

Em seu discurso, o ministro procurou mostrar aos banqueiros o empenho do governo brasileiro em aumentar os recursos do Tesouro Nacional, ao mesmo tempo em que reduz o déficit público e corta substancialmente todos os subsídios nas diversas áreas da economia.

Delfin Netto garantiu aos banqueiros que a nova política salarial "terá importância fundamental na condução do esforço para reduzir a inflação este ano, ao contrário do que ocorreu nos anos anteriores".

Segue a íntegra do discurso:

"Senhores,

Com a reunião de hoje, (ontem), estamos chegando ao final de um longo caminho.

A colaboração dos bancos comerciais e das entidades oficiais de vários países, do Banco Internacional de Compensações e do Fundo Monetário Internacional foi decisiva para nos permitir levar a bom termo as tarefas a que nos propusemos resolver, logo depois da crise de liquidez internacional, em agosto de 1982.

Desejo, agora, detalhar para os senhores as medidas concretas que adotamos para tornar viável o programa econômico já conhecido dos senhores e apoiado pelo Fundo Monetário Internacional.

1. No campo cambial, já a partir de outubro do ano passado, começamos a desvalorizar a nossa moeda em proporção superior à inflação e, com isso, conseguimos compensar qualquer sobrevalorização acumulada no primeiro semestre de 1982.

Quando verificamos, no começo de fevereiro do corrente ano, que os resultados das exportações de janeiro nos deixaram um saldo comercial abaixo do necessário para alcançar o superávit de 6 bilhões de dólares, tomamos imediatamente a decisão de uma maxidesvalorização de 30 por cento, o que deve representar um estímulo significativo para as nossas exportações.

Com a tendência de queda do preço do petróleo — principal item da nossa pauta de importações — será sensivelmente aliviada nossa conta comercial, ao passo que a queda dos juros reduzirá nossa conta de serviços. Também desejo frisar que o processo de minidesvalorização continuará sendo realizado nos moldes do sistema estabelecido desde 1967.

2. No campo fiscal, começamos, já em outubro de 1982, a introduzir medidas que visassem ao aumento da receita do setor público. A primeira e mais importante foi o aumento substancial do Imposto de Renda sobre as pessoas física e jurídica. Em seguida,

estamos reduzindo drasticamente todos os subsídios em todas as áreas (trigo, petróleo, açúcar, etc).

Na oportunidade da maxidesvalorização, o governo adotou medidas para taxar o ganho de capital que beneficiará os detentores das ORTNs cambialmente corrigidas. A taxa se efetivará no mesmo ano da realização do lucro, ou seja, ao acréscimo de despesa no ano corresponderá um aumento de receita do Imposto de Renda nesse mesmo ano. Ao mesmo tempo, aumentamos e ampliamos o Imposto de Exportação para os produtos cuja oferta já está determinada em 1983, como os produtos agrícolas e os minérios.

Se somarmos os recursos oriundos do Imposto de Exportação aos ingressos previstos no Finsocial e das alterações do Imposto de Renda, a receita fiscal do governo terá um acréscimo de 2 trilhões e 500 bilhões de cruzeiros em 1983, ou seja, o equivalente a 2,5 por cento do Produto Nacional Bruto. As correções dos preços do petróleo e aço e nas tarifas de serviços públicos, reforçarão os aumentos das empresas estatais num montante equivalente a 1,2 por cento do produto.

Não só estamos preocupados em aumentar a receita do setor público, como simultaneamente estamos reforçando dispositivos para reduzir efetivamente as despesas do setor. Neste sentido, o investimento das empresas estatais terá, em 1983, em relação a 1982, uma redução em termos reais de 26 por cento. A redução dos investimentos a administração direta será, nesse mesmo período, de 30 por cento em termos reais. Em 1983, nenhum grande projeto novo do setor público será iniciado. Mais do que isto, em 1983 estamos reduzindo a velocidade dos projetos das empresas estatais e mesmo paralisando alguns. Além dessas reduções de investimentos, as despesas de custeio, tanto das empresas estatais como da administração direta do governo, ficarão aquém da inflação em 1983.

3. Com relação à política salarial, o governo tomou medidas para que o salário real em 1983 não venha a crescer além do aumento da produtividade; o objetivo desta medida é assegurar o nível de emprego, diminuindo a rotatividade do trabalhador, consequentemente, aumentando a eficiência do fator trabalho. Essa nova política terá importância fundamental na condução do esforço para reduzir a inflação este ano, ao contrário do que ocorreu nos anos anteriores. Ele contribuirá, ainda, para conter as despesas correntes das empresas estatais.

Senhores,

Toda a ação do governo brasileiro tem demonstrado a disposição firme de continuar perseguindo tenazmente o objetivo de alcançar o superávit de 6 bilhões de dólares na balança comercial, a redução do déficit do setor público e a redução da inflação.

Os recentes exemplos dessa disposição do governo brasileiro demonstram que não há hesitações na condução de uma política ajustada às dramáticas circunstâncias da economia mundial e que certamente vai permitir que o Brasil, sob a liderança do presidente João Figueiredo, prossiga com o seu crescimento econômico e com estabilidade política e social."